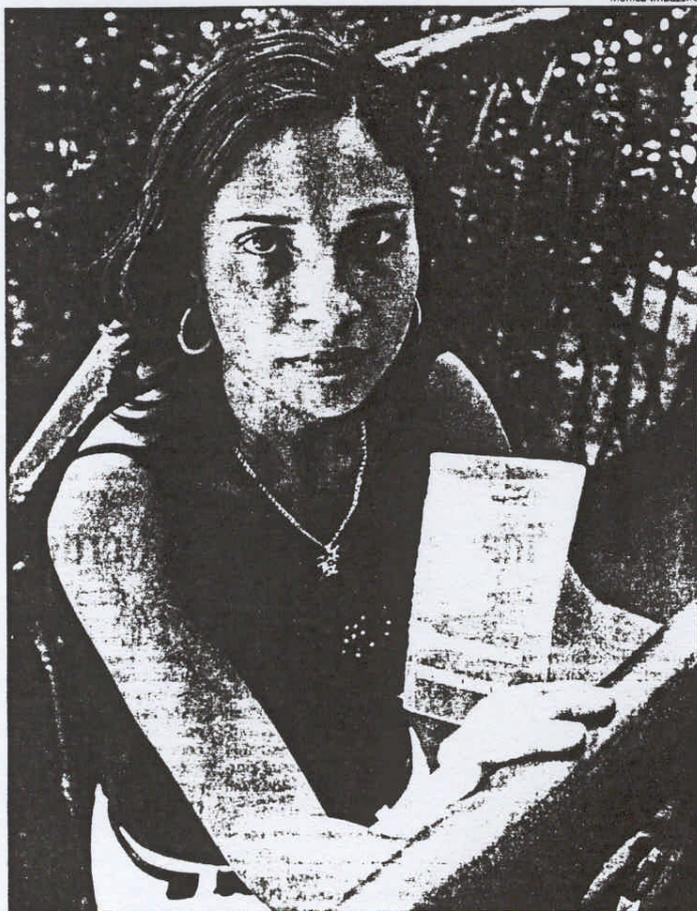


ECONOMIA

# Emprego na informalidade

Rendimento do trabalhador caiu 7,2% e taxa de desemprego subiu a 12,1% em março



CRISTIANE DOMINGUES, desempregada há três anos, técnica de informática faz quentinhas para viver

Monica Imbuzeiro

Cássia Almeida

RIO E BRASÍLIA

O IBGE informou ontem que o número de pessoas trabalhando aumentou 1.039 milhão em março em comparação ao mesmo mês de 2002. A alta de 6% na ocupação, captada pela Pesquisa Mensal de Emprego, foi a maior desde setembro de 2000 e, segundo o instituto, foi provocada pelo crescimento do trabalho mais precário. Mais de 55% dos novos ocupados são assalariados sem carteira assinada ou trabalham por conta própria, categoria na qual estão os camelôs, segundo o IBGE. A taxa de desemprego apresentou uma alta de fevereiro para março, passando de 11,6% para 12,1%. Porém, em relação a março de 2002, houve queda: naquele mês, a taxa era de 12,9%.

Para intensificar a crise no mercado de trabalho, mesmo com a ocupação maior, o rendimento médio real, descontando os ganhos extras, caiu 7,2% na comparação com março do ano passado e 2% contra fevereiro.

A pesquisa traz a boa notícia do aumento surpreendente da ocupação, mas também traz dados ruins, como a qualidade do emprego e a queda dos rendimentos — afirma Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A queda no rendimento, também presente na pesquisa anterior feita pelo IBGE até dezembro

de 2002, é facilmente explicada, segundo Neri: a desvalorização do real, que trouxe a inflação, corroeu os salários. Para ele, o setor exportador pode explicar um pouco essa alta na ocupação verificada em março. Até fevereiro, o IBGE não fazia comparações entre os resultados anuais. Problemas na coleta de informações em Salvador e Porto Alegre fizeram o instituto retirar da pesquisa as duas regiões das seis abrangidas pelo IBGE, não permitindo uma comparação com os mesmos meses do ano anterior.

Esse trabalho informal vem ocupando a rotina da técnica de informática Cristiane Albuquerque Domingues. Aos 23 anos, ela está sem emprego há três. Falta de experiência e salário baixo impediram que a técnica conseguisse um emprego com carteira assinada. A saída foi fazer quentinhas para aumentar a renda familiar.

— Faço entre 20 e 30 quentinhas por mês. Ganho cem reais por semana, sem descontar os custos com a preparação das quentinhas.

Segundo Angela Jorge, chefe do Departamento de Emprego e Rendimento do IBGE, a informalidade tomou conta do mercado de trabalho. Com mais intensidade em São Paulo, onde 76% do emprego cresceram na informalidade. Este é outro dado atípico captado pela nova pesquisa de emprego do IBGE. A região, que responde por 40% do emprego na pesquisa, é mais

voltada para o setor formal, pois concentra boa parte do parque industrial do país:

— Realmente, na estrutura do emprego em São Paulo, o trabalho com carteira prevalece. Com o passar dos meses, vamos ver se foi um fato isolado, apenas captado em março, ou se vai continuar, configurando uma tendência. Ainda é cedo para dizer isso.

### Contratação formal encolheu 35% no trimestre, diz Ministério do Trabalho

O crescimento do número de pessoas trabalhando foi puxado por São Paulo, onde há mais 426 mil pessoas ocupadas. Essa informação se contrapõe às divulgações pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação Seade em parceria com o Dieese. Pelo levantamento, em fevereiro a alta da ocupação foi só de 0,8%, com mais 61 mil pessoas trabalhando. Número bem distante do captado pelo IBGE.

— Em março, não será diferente. A tendência, inclusive, é a taxa de desemprego subir nesse mês. Vamos divulgar os números na semana que vem. Pelos dados da PED não consigo enxergar esse alta na ocupação — afirma José Silvestre Prado de Oliveira, supervisor técnico do Dieese.

A taxa de desemprego na região metropolitana do Rio ficou em 9,1% em março, taxa maior que a de fevereiro, quando o desemprego foi

de 8,6%. Porém, na comparação com março de 2002, houve queda: naquele mês do ano passado, o desemprego atingiu 10,8% da força de trabalho do Rio.

A alta de fevereiro para março foi puxada pelo aumento da procura por emprego. O número de trabalhadores em busca de uma vaga subiu de 442 mil para 472 mil de um mês para outro. Não houve redução no número de pessoas trabalhando. O rendimento caiu nas duas comparações: contra fevereiro, a queda foi de 0,7%; frente a março de 2002, a redução foi de 7,4%.

O emprego formal não mostrou reação. Segundo dados do Ministério do Trabalho divulgados ontem, o mercado apresentou em março um ritmo acentuado de desaceleração nas contratações com carteira assinada. Isso pôde ser observado, principalmente, nos dois setores que mais empregam no país: a construção civil fechou 13.416 postos e o comércio cortou 5.451.

De acordo com os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, foram abertas apenas 21.261 vagas no mês passado, contra 84.029 em fevereiro. No primeiro trimestre, o saldo entre admitidos e demitidos ficou positivo em 140.775, uma queda de 35% em relação ao mesmo período de 2002. ■

COLABOROU: Geraldina Doca

## Metalúrgicos da GM desafiam TRT

• SÃO PAULO. Desafiando decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que na véspera julgara abusiva a greve iniciada na terça-feira, os cerca de dez mil metalúrgicos da General Motors (GM) em São José dos Campos, mantiveram ontem a paralisação. O sindicato decidiu recorrer da decisão do TRT e insiste no reajuste de 10,39%, além de um gatilho salarial quando a inflação superar os 3%. A GM vai se reunir com os sindicalistas na segunda-feira.

No Paraná, ontem só a Renault, em São José dos Pinhais, continuava parada, após o fim da greve na Volvo. A Renault oferece abono de R\$ 500, mas os trabalhadores pedem correção de 14,61%. Os metalúrgicos da Volvo aceitaram abono de R\$ 600, com reposição de 100% da inflação na data-base para quem ganha até R\$ 2.800 e de 50% para os salários maiores. Os da Volkswagen, Audi também aceitaram abono de R\$ 500. (Ronald D'Ercole)

## Mercado de trabalho precário

### EMPREGO CRESCE PELA INFORMALIDADE

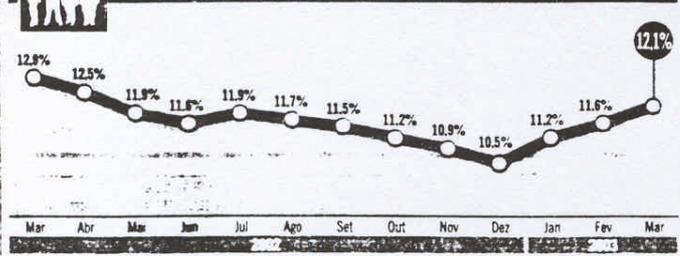
(na comparação com março de 2002)

Empregados sem carteira	+340 mil	8,3%
Conta própria	+231 mil	7%
Empregados com carteira	+260 mil	3,3%

### RENDIMENTO DO BRASILEIRO DESPENCA

Queda frente a fevereiro	2%
Frente a março de 2002	7,2%

### A EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO PAÍS



Fonte: IBGE